Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte O GLOBO
Data 28/07/2001 Pg A14
Class.

Biólogos descobrem novo tipo de roedor

Espécie de tuco-tuco foi encontrada em reserva florestal do Rio Grande do Sul

LIANA JOHN

Uma nova espécie de roedor foi descoberta por biólogos, que faziam o inventário de fauna na Reserva Biológica de Ibirapuitã, no Rio Grande do Sul. Trata-se da quinta espécie brasileira conhecida de tuco-tuco, um gênero de roedor parecido com as doninhas e toupeiras do Hemisfério Norte. "A comprovação de que se trata de uma espécie nova veio por meio de análise citogenética (contagem de cromossomos): o novo tuco-tuco tem 40 cromossomos, enquanto o *Ctenomys torquatus*, a espécie mais próxima, tem de 44 a 46", observa o biólogo Jorge Reppold Marinho, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A identificação genética acelera a comprovação de novas espécies, que antes dependiam do parecer de diversos especialistas.

Marinho havia estudado os tuco-tucos em sua tese de mestrado. Enquanto preparava as armadilhas para capturar um exemplar vivo, outro biólogo da equipe, que fazia o inventário, conseguiu pegar um na mão. "Logo imaginei que poderia ser uma espécie nova", conta Marinho. O nome do animal ainda não foi publicado em revista científica, por isso não pode ser divulgado. A publicação deve sair em uma das próximas edições do *Journal of Mammology*.

Os tuco-tucos vivem em túneis individuais, com 25 a 30 centímetros de profundidade, e, só saem por breves períodos durante o dia para se alimentar de capim, do qual também retiram toda a água necessária – nunca precisam beber.